

**A FARMÁCIA VIVA E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS: PERSPECTIVAS
PARA O FORTALECIMENTO DO CUIDADO INTEGRADO À SAÚDE**

*THE LIVING PHARMACY AND THE USE OF MEDICINAL PLANTS:
PERSPECTIVES FOR STRENGTHENING INTEGRATED HEALTHCARE*

*LA FARMACIA VIVA Y EL USO DE PLANTAS MEDICINALES: PERSPECTIVAS
PARA EL FORTALECIMIENTO DE LA ATENCIÓN INTEGRAL DE LA SALUD*

*LA PHARMACIE VIVANTE ET L'UTILISATION DES PLANTES MÉDICINALES:
PERSPECTIVES POUR LE RENFORCEMENT DES SOINS DE SANTÉ
INTÉGRÉS*

Francisca Edna Conrado de Lima

Ana Débora Jorge de Medeiros

Paulo Sérgio de França Moura

Letícia Mara da Silva

Amanda Batista Nascimento

RESUMO: O uso de plantas medicinais permanece fortemente presente na cultura brasileira, constituindo prática tradicional e complementar ao cuidado em saúde. A Farmácia Viva, política pública instituída pelo Ministério da Saúde, busca garantir o acesso seguro a plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS), articulando o saber popular e científico. Este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento e as percepções da comunidade acerca do uso de plantas medicinais, da Farmácia Viva e de iniciativas como jardins medicinais. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quanti-qualitativa, realizada por meio de questionário online (Google Forms) contendo questões fechadas e abertas. Participaram 56 respondentes, predominantemente jovens de 18 a 29 anos (66,1%), do sexo feminino (64,3%) e com ensino médio ou superior completo. A maioria declarou utilizar plantas medicinais (73,2%), principalmente para problemas digestivos, resfriados, dores e ansiedade, aprendendo sobretudo por tradição familiar (85,7%). Apesar do uso frequente, 41,1% desconheciam a Farmácia Viva e apenas 8,9% já receberam produtos do programa. A confiança nas plantas foi elevada (89,3%), e 83,9% manifestaram interesse em participar de ações educativas, com preferência por vídeos online e oficinas práticas. Constatou-se desconhecimento sobre jardins medicinais locais (87,5%), embora a maioria reconheça sua importância e benefícios, como acesso gratuito às plantas e preservação dos saberes tradicionais. Conclui-se que a população valoriza o uso de plantas medicinais, mas ainda apresenta lacunas sobre a Farmácia Viva, indicando a necessidade de ações educativas, fortalecimento das políticas públicas e implantação de espaços comunitários para promoção do uso seguro e sustentável.

Palavras-chave: Farmácia Viva, Plantas medicinais, Saberes populares.

ABSTRACT: The use of medicinal plants remains strongly present in Brazilian culture, constituting a traditional and complementary practice to healthcare. The Living Pharmacy, a public policy instituted by the Ministry of Health, seeks to guarantee safe access to medicinal plants and phytotherapeutic products within the Unified Health System (SUS), articulating popular and scientific knowledge. This study aimed to analyze the community's knowledge and perceptions regarding the use of medicinal plants, the Living Pharmacy, and initiatives such as medicinal gardens. This is a descriptive and exploratory study, with a quantitative-qualitative approach, conducted through an online questionnaire (Google Forms) containing closed and open questions. Fifty-six respondents participated, predominantly young people aged 18 to 29 (66.1%), female (64.3%), and with completed secondary or higher education. The majority stated that they use medicinal plants (73.2%), mainly for digestive problems, colds, pain, and anxiety, learning primarily through family tradition (85.7%). Despite frequent use, 41.1% were unaware of the Living Pharmacy program, and only 8.9% had received products from the program. Trust in plants was high (89.3%), and 83.9% expressed interest in participating in educational activities, preferring online videos and practical workshops. A lack of knowledge about local medicinal gardens was observed (87.5%), although most recognize their importance and benefits, such as free access to plants and the preservation of traditional knowledge. It is concluded that the population values the use of medicinal plants but still has gaps in knowledge about the Living Pharmacy program, indicating the need for educational initiatives, strengthening public policies, and establishing community spaces to promote safe and sustainable use.

Keywords: Living Pharmacy, Medicinal Plants, Folk Knowledge.

RESUMÉN: El uso de plantas medicinales sigue estando muy presente en la cultura brasileña, constituyendo una práctica tradicional y complementaria a la atención médica. La Farmacia Viva, una política pública del Ministerio de Salud, busca garantizar el acceso seguro a plantas medicinales y productos fitoterapéuticos dentro del Sistema Único de Salud (SUS), articulando el conocimiento popular y científico. Este estudio tuvo como objetivo analizar los conocimientos y las percepciones de la comunidad sobre el uso de plantas medicinales, la Farmacia Viva e iniciativas como los huertos medicinales. Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio, con un enfoque cuantitativo-cualitativo, realizado mediante un cuestionario en línea (Formularios de Google) con preguntas cerradas y abiertas. Participaron cincuenta y seis encuestados, predominantemente jóvenes de 18 a 29 años (66,1%), mujeres (64,3%) y con educación secundaria o superior completa. La mayoría afirmó utilizar plantas medicinales (73,2%), principalmente para problemas digestivos, resfriados, dolor y ansiedad, aprendiendo principalmente a través de la tradición familiar (85,7%). A pesar del uso frecuente, el 41,1% desconocía el programa Farmacia Viva y solo el 8,9% había recibido productos del programa. La confianza en las plantas fue alta (89,3%) y el 83,9% expresó interés en participar en actividades educativas, prefiriendo videos en línea y talleres prácticos. Se observó un desconocimiento de los huertos medicinales locales (87,5%), aunque la mayoría reconoce su importancia y beneficios, como el acceso gratuito a las plantas y la preservación del conocimiento tradicional. Se concluye que la población valora el uso de plantas medicinales, pero aún presenta lagunas en el conocimiento sobre el programa Farmacia Viva, lo que indica la necesidad de iniciativas educativas, el fortalecimiento de las políticas públicas y el establecimiento de espacios comunitarios para promover su uso seguro y sostenible.

Palabras clave: Farmacia viva, plantas medicinales, conocimiento popular.

RÉSUMÉ: L'utilisation des plantes médicinales demeure profondément ancrée dans la culture brésilienne, constituant une pratique traditionnelle et complémentaire aux soins de santé. La Pharmacie Vivante, une politique publique mise en place par le Ministère de la Santé, vise à garantir un accès sûr aux plantes médicinales et aux produits phytothérapeutiques au sein du Système Unifié de Santé (SUS), en articulant savoirs populaires et scientifiques. Cette étude descriptive et exploratoire, menée selon une approche mixte (quantitative et qualitative), a analysé les connaissances et les perceptions de la population concernant l'utilisation des plantes médicinales, la Pharmacie Vivante et des initiatives telles que les jardins médicinaux. Cinquante-six personnes ont participé à l'étude, majoritairement des jeunes de 18 à 29 ans (66,1 %), des femmes (64,3 %) et des personnes ayant un niveau d'études secondaires ou supérieures. La plupart des répondants ont déclaré utiliser des plantes médicinales (73,2 %), principalement pour des troubles digestifs, des rhumes, des douleurs et de l'anxiété, et avoir appris ces usages principalement par la tradition familiale (85,7 %). Malgré une utilisation fréquente, 41,1 % des personnes interrogées ignoraient l'existence du programme « Pharmacie vivante », et seulement 8,9 %

avaient reçu des produits de ce programme. La confiance envers les plantes était élevée (89,3 %), et 83,9 % se sont déclarés intéressés par des activités éducatives, privilégiant les vidéos en ligne et les ateliers pratiques. Un manque de connaissances sur les jardins médicinaux locaux a été constaté (87,5 %), bien que la plupart des personnes interrogées reconnaissent leur importance et leurs bienfaits, tels que le libre accès aux plantes et la préservation des savoirs traditionnels. En conclusion, la population valorise l'utilisation des plantes médicinales, mais présente encore des lacunes dans ses connaissances sur le programme « Pharmacie vivante », ce qui souligne la nécessité d'initiatives éducatives, de renforcer les politiques publiques et de créer des espaces communautaires pour promouvoir une utilisation sûre et durable.

Mots-clés: Pharmacie vivante, plantes médicinales, savoir populaire.

1 Introdução

A Farmácia Viva é uma política pública brasileira voltada à produção e ao uso seguro de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS). Ela resgata saberes tradicionais e integra-os à assistência farmacêutica, fortalecendo o cuidado integral (Brasil, 2012). O tema enfatiza a saúde como relação, território e integralidade, aproximando profissionais e comunidade na promoção da saúde e na valorização dos recursos naturais locais.

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral: Discutir a importância da Farmácia Viva e do uso de plantas medicinais como estratégia territorial para o cuidado integral e regenerativo. Os objetivos específicos são: Mapear a relevância da Farmácia Viva como política pública de saúde no Brasil; Identificar o potencial terapêutico e social do uso de plantas medicinais no cuidado comunitário; Analisar como o território e os saberes populares influenciam a implementação da Farmácia Viva; E avaliar as contribuições dessa experiência prática para a formação profissional e para a integração entre teoria e prática.

O uso de plantas medicinais é uma prática milenar que integra saberes tradicionais e científicos, representando uma alternativa terapêutica acessível e culturalmente aceita pela população (Argenta, et al., 2011). A Farmácia Viva surge como política pública estratégica para organizar, qualificar e ampliar esse uso dentro do SUS, fortalecendo a atenção primária e o vínculo com o território (Brasil, 2006, p. 1). Considerando a crescente demanda por práticas integrativas e sustentáveis, estudar a Farmácia Viva e realizar uma experiência prática em um projeto de plantas medicinais permite compreender, na prática, como se articulam saúde, território, cuidado integral e regeneração ambiental (Brasil, 2006, p. 1). Assim, o tema é relevante para a formação de profissionais de saúde comprometidos com a promoção do cuidado comunitário e a valorização dos recursos naturais.

2 Referencial teórico

O uso de plantas medicinais acompanha a humanidade desde suas civilizações mais antigas, constituindo uma das primeiras estratégias terapêuticas e base para o desenvolvimento farmacológico moderno (Veiga, et al., 2019). No Brasil, essa prática é amplamente disseminada devido à vasta biodiversidade e à forte tradição cultural, principalmente entre populações tradicionais e rurais. O sinergismo entre o conhecimento de nossos antepassados, a medicina tradicional e a pesquisa científica desempenha um papel fundamental na formulação de regulamentações que garantam

a eficiência e segurança das Farmácias Vivas como agentes terapêuticos (Da Rocha et al., 2021).

Com o avanço científico, a fitoterapia passou a ser incorporada como prática complementar em sistemas de saúde. A Organização Mundial da Saúde reconhece e recomenda o incentivo ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, reforçando a importância de evidências científicas para segurança e eficácia (BRASIL, 2006). Tal atitude desperta a possibilidade de abordagens terapêuticas inovadoras, capazes de desempenhar melhorias na saúde das comunidades, atendendo à crescente demanda por tratamentos naturais (Tesser & Dallegrave, 2020). Além das práticas integradas à saúde, as Farmácias Vivas também desempenham um papel crucial na conservação da biodiversidade, mostrando assim a importância da valorização da medicina tradicional. (Torres et al., 2009).

No contexto brasileiro, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída em 2006, legitima o uso de plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2006). Complementarmente, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e o programa Farmácia Viva, normatizado pela Portaria nº 886/2010 e pela RDC nº 18/2013, regulamenta o cultivo, processamento e dispensação de plantas medicinais com base em boas práticas agrícolas e farmacêuticas (BRASIL, 2010; BRASIL, 2013).

A Farmácia Viva busca integrar o saber popular ao científico, garantindo qualidade, segurança e eficácia no acesso às terapias vegetais, com acompanhamento farmacêutico e ações educativas (BRASIL, 2012). Dessa forma, o programa promove cuidado integral, valorização cultural e educação em saúde, aproximando ciência e tradição.

Entretanto, apesar do amplo uso comunitário, ainda há riscos associados ao consumo inadequado, como intoxicações e interações medicamentosas, reforçando a necessidade de orientação e educação em saúde para o uso seguro das plantas. Assim, compreender o conhecimento da população e sua relação com a Farmácia Viva é fundamental para fortalecer políticas públicas, promover o uso seguro e ampliar ações socioeducativas.

3 Metodologia

Este estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório, com abordagem quanti-qualitativa, visando analisar percepções, conhecimentos e práticas da comunidade acerca do uso de plantas medicinais, do programa Farmácia Viva e de iniciativas relacionadas a jardins medicinais e hortas comunitárias. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado com 19 questões, disponibilizado eletronicamente via Google Forms e direcionado à população geral, onde 56 pessoas responderam nossa pesquisa.

O instrumento contemplou questões fechadas e abertas. No qual, as questões fechadas foram analisadas mediante estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas, enquanto as respostas abertas foram submetidas à análise temática de conteúdo, possibilitando a identificação de percepções, crenças, experiências e sugestões dos participantes. Os dados foram organizados e interpretados de forma integrada, buscando compreender o cenário local e subsidiar ações educativas e comunitárias relacionadas ao tema.

4 Resultados e discussão

O questionário “Percepção da Comunidade sobre Plantas Medicinais e Farmácia Viva”, aplicado via Google Forms, contou com a participação de 56 respondentes, o que demonstra o interesse e a receptividade da comunidade em relação ao tema. A análise dos dados possibilitou compreender o perfil dos participantes, seus hábitos de uso de plantas medicinais e o nível de conhecimento sobre a política pública Farmácia Viva e os jardins medicinais.

A maioria dos respondentes pertence à faixa etária de 18 a 29 anos (66,1%), do sexo feminino (64,3%) e com nível de escolaridade predominantemente entre o ensino médio (42,9%) e o ensino superior (37,5%). Esse perfil demonstra o interesse de um público jovem e escolarizado pelo tema, o que pode favorecer a disseminação de informações sobre o uso racional de plantas medicinais.

Assim como podemos observar nos gráficos abaixo:

Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes

Observa-se que a maioria dos respondentes encontra-se na faixa etária de 18 a 29 anos (66,1%), seguida por 30 a 49 anos (33,9%). Esses dados indicam predominância de adultos jovens, público potencialmente mais engajado em ações educativas e ambientais.

Seção 1 – Perfil do Respondente 1. Qual a sua idade?
56 respostas

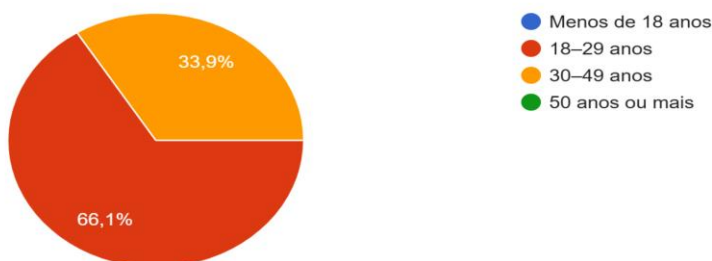


Gráfico 2 – Sexo dos participantes

Nota-se que 64,3% dos participantes são do sexo feminino, enquanto 32,1% são do sexo masculino. Essa predominância feminina é recorrente em pesquisas sobre o uso de plantas medicinais, refletindo o papel tradicional das mulheres na preservação e transmissão dos saberes populares.

2. Qual o seu sexo?
56 respostas

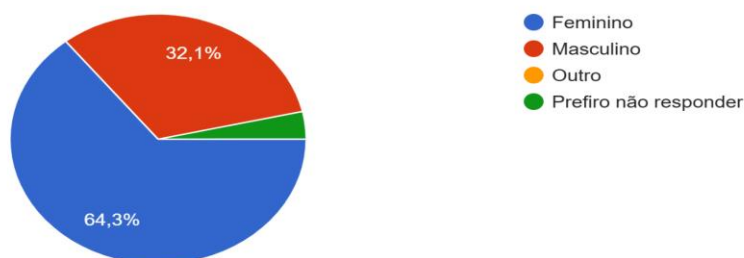
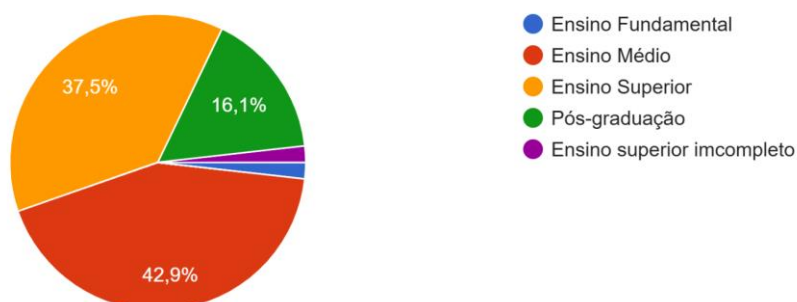


Gráfico 3 – Escolaridade dos participantes

O gráfico mostra que a maioria possui ensino médio completo (42,9%) e ensino superior (37,5%), evidenciando um público com bom nível de instrução, o que pode contribuir para a disseminação de práticas seguras e responsáveis no uso de plantas medicinais.

3. Qual a sua escolaridade?
56 respostas



Quanto ao uso de plantas medicinais, 73,2% afirmaram utilizá-las, sendo a frequência mensal a mais comum (32,1%). Os principais motivos de uso incluem tratamento de resfriados e gripes (46,4%), problemas digestivos (51,8%), ansiedade/insônia (23,2%) e dores ou inflamações (30,4%), reforçando a diversidade de aplicações terapêuticas atribuídas às plantas medicinais pela população. A maioria dos participantes declarou ter aprendido sobre o tema por meio da família e tradição (85,7%), evidenciando a transmissão intergeracional dos saberes populares.

Gráfico 4 – Uso de plantas medicinais

Verifica-se que 73,2% afirmam utilizar plantas medicinais, enquanto 26,8% não fazem uso. O dado demonstra a forte presença dessa prática cultural entre os participantes.

Seção 2 – Uso de Plantas Medicinais 4. Você utiliza plantas medicinais?

56 respostas

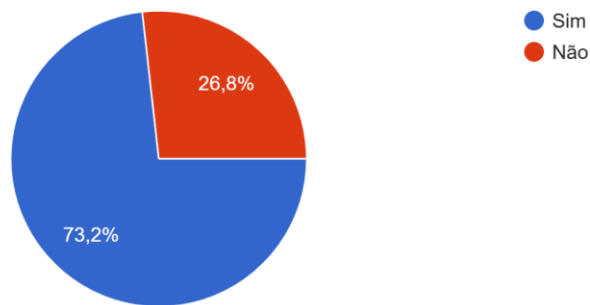


Gráfico 5 – Frequência de uso

A frequência mensal (32,1%) é a mais citada, seguida pela diariamente (14,3%). Essa constância reforça o uso rotineiro das plantas como alternativa terapêutica acessível.

5. Com qual frequência de uso?

56 respostas

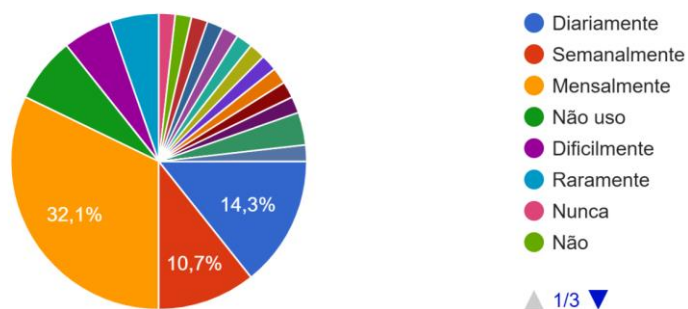
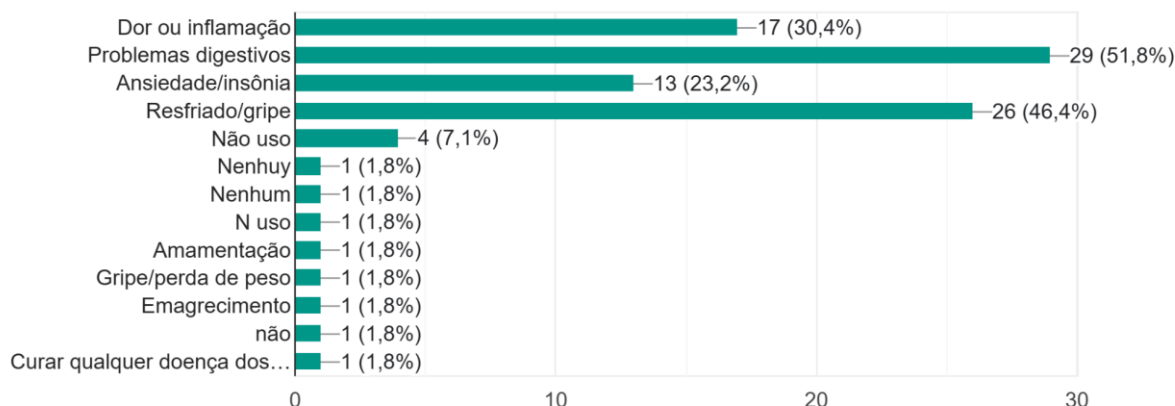


Gráfico 6 – Motivos de uso

Entre os principais motivos relatados destacam-se problemas digestivos (51,8%), resfriados e gripes (46,4%), e dores ou inflamações (30,4%), evidenciando a aplicação das plantas no tratamento de condições leves e de fácil manejo.

6. Para quais fins você utiliza?

56 respostas



Sobre a Farmácia Viva, 58,9% já ouviram falar, principalmente no ambiente escolar/universitário (32,1%) e nas redes sociais (28,6%), enquanto 41,1% ainda desconhecem a iniciativa, revelando a necessidade de ampliar a divulgação desse programa nas comunidades. Apenas 8,9% relataram ter recebido algum produto proveniente da Farmácia Viva.

Gráfico 8 – Conhecimento sobre a Farmácia Viva

Constata-se que 58,9% já ouviram falar na Farmácia Viva, enquanto 41,1% desconhecem o programa, apontando para a necessidade de ampliar ações educativas sobre o tema.

Seção 3 – Conhecimento sobre Farmácia Viva 8. Você já ouviu falar em Farmácia Viva?

56 respostas

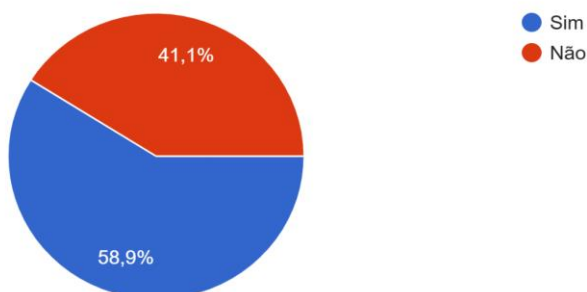


Gráfico 9 – Fontes de informação sobre a Farmácia Viva

A farmácia viva e o uso de plantas medicinais: perspectivas para o fortalecimento do cuidado integrado à saúde

As principais fontes citadas foram o ambiente escolar/universitário (32,1%) e as redes sociais (28,6%), evidenciando o papel das instituições de ensino e das mídias digitais na divulgação.

9. Onde você ouviu falar?

56 respostas

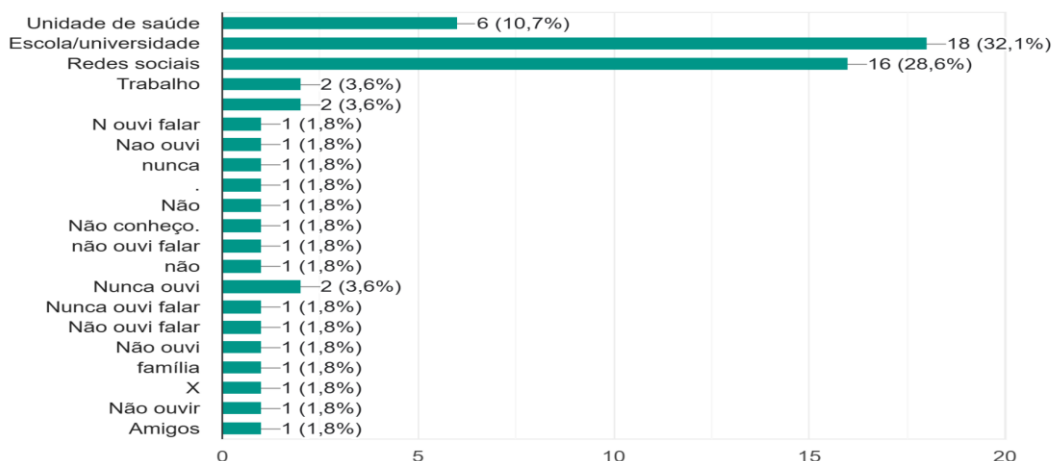
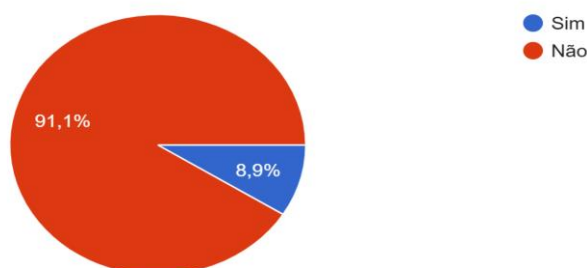


Gráfico 10 – Recebimento de produtos da Farmácia Viva

Apenas 8,9% afirmaram ter recebido produtos oriundos da Farmácia Viva, demonstrando baixa inserção prática da política na comunidade.

10. Você já recebeu algum produto da Farmácia Viva?

56 respostas



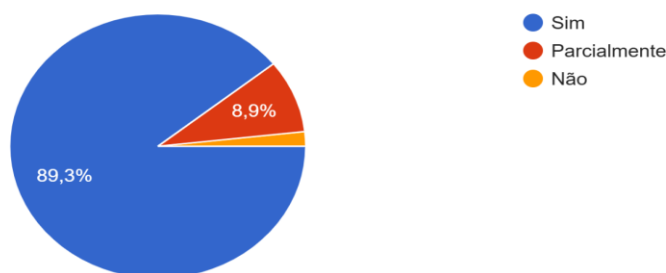
A confiança no uso das plantas medicinais é alta: 89,3% afirmaram confiar plenamente e 8,9% parcialmente, o que indica aceitação positiva dessas práticas.

Gráfico 11 – Grau de confiança no uso de plantas medicinais

A maioria (89,3%) confia plenamente nas plantas medicinais, o que reforça a legitimidade dessa prática popular e sua importância cultural.

Seção 4 – Percepção e Interesse 11. Você confia no uso de plantas medicinais como tratamento complementar?

56 respostas



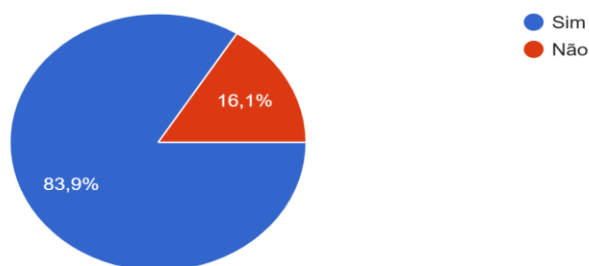
Além disso, 83,9% manifestaram interesse em participar de atividades educativas, com preferência por vídeos online (57,1%), oficinas práticas (41,1%) e cartilhas impressas (30,4%) — o que demonstra o potencial para ações de educação em saúde e comunicação popular, isso fica claro nos gráficos seguintes:

Gráfico 12 – Interesse em atividades educativas

O interesse em participar de ações educativas foi expressivo (83,9%), com destaque para vídeos online (57,1%) e oficinas práticas (41,1%), apontando caminhos para futuras intervenções comunitárias, assim como demonstra nos gráficos seguintes:

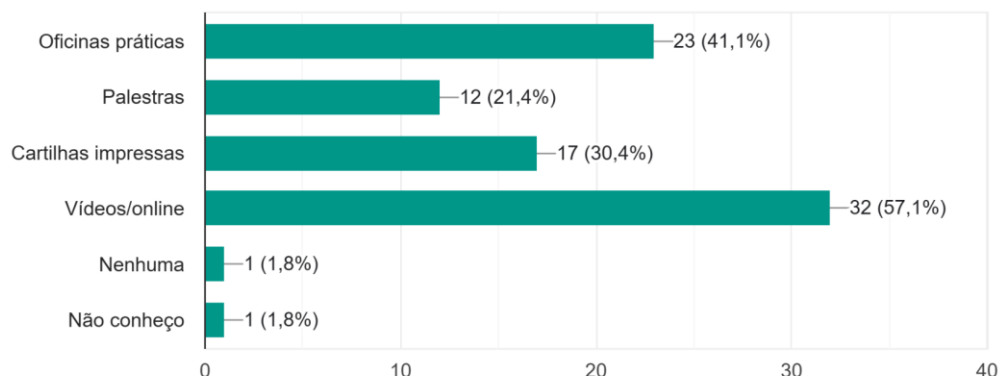
12. Você gostaria de participar de atividades educativas sobre plantas medicinais?

56 respostas



13. Em quais formatos você gostaria de receber essas informações?

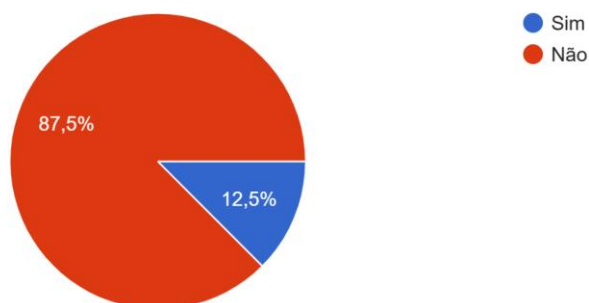
56 respostas



No que se refere aos jardins medicinais, 87,5% afirmaram não conhecer nenhum na comunidade, e apenas 12,5% relataram conhecer algum espaço desse tipo. Apesar disso, 69,6% reconhecem como principal benefício o acesso gratuito a plantas medicinais, seguido de educação ambiental (48,2%) e preservação dos saberes tradicionais (46,4%).

14. Você conhece algum jardim medicinal na sua comunidade?

56 respostas

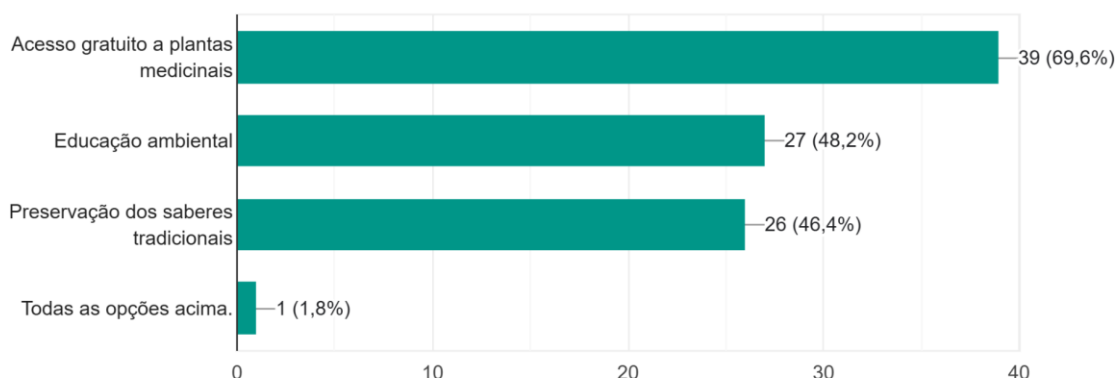


Verifica-se que 87,5% desconhecem jardins medicinais na comunidade, o que demonstra carência de iniciativas locais voltadas à educação ambiental e à fitoterapia.

No quais, os principais benefícios apontados foram o acesso gratuito a plantas medicinais (69,6%), seguido de educação ambiental (48,2%) e preservação dos saberes tradicionais (46,4%).

16. Em sua opinião, quais os principais benefícios dos jardins medicinais?

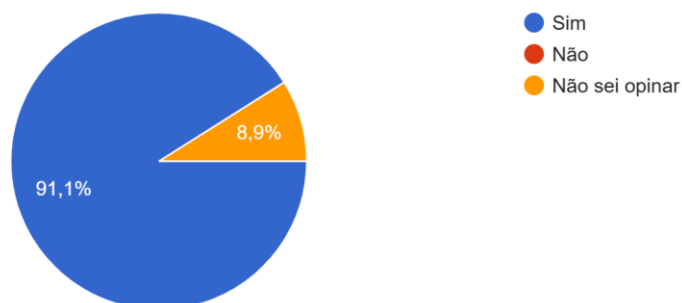
56 respostas



A grande maioria (91,1%) considera importante que sua comunidade possua projetos de Farmácia Viva ou jardins medicinais, o que reforça o desejo coletivo de ampliar essas iniciativas.

Seção 5 – Opinião Geral 17. Você acha importante que sua comunidade tenha projetos de Farmácia Viva ou jardins medicinais?

56 respostas



Nas respostas abertas, destacou-se a valorização dos saberes tradicionais e o reconhecimento de que o saber popular influencia e complementa o saber científico, como apontado por vários participantes. Essa percepção converge com o que propõe o Ministério da Saúde (2012), ao defender a integração entre práticas tradicionais e ciência para fortalecer o cuidado integral e regenerativo.

De modo geral, os resultados indicam que a comunidade mantém forte vínculo com o uso tradicional de plantas medicinais, mas ainda apresenta pouco conhecimento sobre o programa Farmácia Viva. Assim, é fundamental fortalecer ações de educação popular em saúde, promover atividades de extensão e incentivar a criação de espaços comunitários voltados à prática e ao aprendizado sobre o uso seguro e sustentável das plantas medicinais, revelando também uma comunidade receptiva, consciente da importância das plantas medicinais e interessada em participar ativamente de projetos que unam saúde, território e sustentabilidade.

5 Considerações finais

A pesquisa demonstrou que a Farmácia Viva é uma política pública relevante para a promoção do uso racional e seguro de plantas medicinais, fortalecendo o cuidado integral e a valorização dos saberes populares. Observou-se que a maioria dos participantes faz uso de plantas medicinais e reconhece seus benefícios, embora ainda haja desconhecimento sobre o programa e a necessidade de maior orientação profissional.

Os resultados da pesquisa evidenciam que a maioria da população tem contato frequente com plantas medicinais, motivada principalmente pela tradição familiar e cultural. Apesar do uso ser comum, ainda há desconhecimento sobre o programa Farmácia Viva e pouca inserção de jardins medicinais comunitários, o que limita o acesso a informações seguras e orientações profissionais.

O alto índice de confiança nas plantas e o interesse em participar de ações educativas demonstram um potencial significativo para o desenvolvimento de projetos de extensão, oficinas e atividades de educação em saúde. Essas ações podem promover o uso racional e seguro das plantas medicinais, integrando saberes populares e conhecimento científico.

Os resultados indicam um alto potencial para ações educativas e de divulgação, bem como para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à fitoterapia e à valorização dos saberes populares. A integração entre saúde, território e práticas tradicionais pode ampliar o acesso, promover cuidado integral e incentivar a sustentabilidade nas comunidades.

Conclui-se que ampliar as ações de educação em saúde, implantação de jardins medicinais e integração entre profissionais de saúde e comunidade pode potencializar o alcance da Farmácia Viva. Recomenda-se, ainda, a realização de novos estudos que aprofundem o impacto dessas práticas na atenção primária e na promoção da saúde coletiva.

Portanto, fortalecer a Farmácia Viva e incentivar a criação de jardins medicinais representam estratégias eficazes para aproximar a comunidade do cuidado integral, promovendo saúde, sustentabilidade e valorização dos saberes tradicionais.

Referências Bibliográficas

ARGENTA, S. C., et al. **Plantas medicinais: cultura popular versus ciência**. Revista Eletrônica de Extensão da URI, v.7, n.12: p.51-60, 2011. Disponível em: <https://www.ufpb.br/nepfhf/contents/documentos/artigos/fitoterapia/plantas-medicinais-cultural-popular-versus-ciencia.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/ppnmpf>. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010**. Institui a Farmácia Viva no âmbito do SUS. Diário Oficial da União, Brasília, 2010. Disponível em:

Francisca Edna Conrado de Lima, Ana Débora Jorge de Medeiros, Paulo Sérgio de França Moura, Letícia Mara da Silva, Amanda Batista Nascimento

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt0886_20_04_2010.html. Acesso em: 30 out. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Farmácia Viva: Manual de Implantação e Implementação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/farmacia-viva>. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **RDC nº 18, de 18 de abril de 2013**. Dispõe sobre boas práticas para plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília: ANVISA, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0018_03_04_2013.html. Acesso em: 29 out. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica (Cadernos de Atenção Básica – Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 31)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso em: 30 out. 2025.

DA ROCHA, Luiz Paulo Bezerra et al. **Uso de plantas medicinais: Histórico e relevância**. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, 2021.

TESSER, C. D; DALLEGRAVE, D. **Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potências na atenção primária à saúde**. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, 2020.

TORRES, Denise de Freitas et al. **Etnobotânica e etnozootologia em unidades de conservação: Uso da biodiversidade na apa de genipabu, Rio Grande do Norte, Brasil**. INCI, Caracas, v. 34, n. 9, p. 623-629, 2009.

VEIGA JUNIOR, et al. **Plantas medicinais: cura segura**. *Química Nova*, v. 32, n. 3, p. 679–694, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/244750637_Plantas_Medicinais_Cura_Segura. Acesso em: 29 out. 2025.

Editorial

Editor-chefe:

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior
Centro Universitário Fanor Wyden
vicente.augusto@wyden.edu.br

Editor responsável:

Suely Alves Silva
Centro Universitário Fanor Wyden
suely.silva@wyden.edu.br

Autor(es):

Francisca Edna Conrado de Lima
Centro Universitário da Grande Fortaleza
ednaconrado28@gmail.com

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Ana Débora Jorge de Medeiros
Centro Universitário da Grande Fortaleza
anadeboramedeiros@gmail.com

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Paulo Sérgio de França Moura
Centro Universitário da Grande Fortaleza
paulosergiomoura2007@gmail.com

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Letícia Mara da Silva
Centro Universitário da Grande Fortaleza
leticiaaram3@gmail.com

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Amanda Batista Nascimento
Universidade Estadual do Ceará
professora.aq@gmail.com

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Submetido em: 26.11.2025

Aprovado em: 27.12.2025

Publicado em: 27.12.2025

DOI: 10.5281/zenodo.18405384

Financiamento: N/A

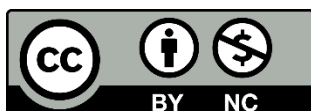
Como citar este trabalho:

LIMA, Francisca Edna Conrado de; MEDEIROS, Ana Débora Jorge de; MOURA, Paulo Sérgio de França; SILVA, Letícia Mara da; NASCIMENTO, Amanda Batista. A FARMÁCIA VIVA E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS: PERSPECTIVAS PARA O FORTALECIMENTO DO CUIDADO INTEGRADO À SAÚDE. *Revista de Educação à Distância*, [S. l.], p. 27–39, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.18405384. Disponível em:

<https://wyden.periodicoscientificos.com.br/index.php/READ/article/view/1274>. Acesso em: 28 jan. 2026.

(ABNT)

Lima, F. E. C. de, Medeiros, A. D. J. de, Moura, P. S. de F., Silva, L. M. da, & Nascimento, A. B. (2025). A farmácia viva e o uso de plantas medicinais: Perspectivas para o fortalecimento do cuidado integrado à saúde. *Revista de Educação à Distância*, 27–39. doi.org (APA)



© 2025 Revista de Educação à Distância. Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden. Este trabalho está licenciado sob uma licença *Creative Commons* Atribuição - Não comercial - Compartilhar 4.0 Internacional CC-BY NC 4.0 Internacional).